

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES
ESTUDO I SETEMBRO DE 2022

O DESEMPREGO EM PORTUGAL E NA EUROPA: QUÃO PENALIZADOS ESTÃO A SER OS JOVENS?

INÊS TAVARES | RENATO MIGUEL DO CARMO



COMO CITAR

Tavares, Inês; e Renato Miguel do Carmo (2022), *O Desemprego em Portugal e na Europa: Quão Penalizados Estão a Ser os Jovens?*, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte

Disponível em <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/2022/09/28/o-desemprego-em-portugal-e-na-europa-quao-penalizados-estao-a-ser-os-jovens-de-ines-tavares-e-renato-miguel-do-carmo>

DOI: 10.15847/CIESODDesempregoPortugalEuropa

O DESEMPREGO EM PORTUGAL E NA EUROPA: QUÃO PENALIZADOS ESTÃO A SER OS JOVENS?

O presente estudo analisa a evolução do desemprego jovem e do desemprego total em Portugal e na Europa desde 2010 a 2021, dividindo-se em 6 partes, i) um enquadramento ao tema; ii) uma análise do desemprego jovem isoladamente; iii) uma abordagem do desemprego jovem e do desemprego total na Europa; iv) um levantamento dos efeitos que a pandemia Covid-19 teve no desemprego jovem; v) uma análise de qual o impacto da escolaridade no desemprego jovem; vi) e as principais conclusões.

Para uma análise mais geral acerca do desemprego e da precariedade laboral na população jovem, consultar Tavares, Cândido e Carmo (2021).

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	1
O DESEMPREGO JOVEM	4
O DESEMPREGO JOVEM E O DESEMPREGO TOTAL NA EUROPA.....	14
PANDEMIA COVID-19	20
QUAL O IMPACTO DA EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE NO DESEMPREGO JOVEM	23
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	26

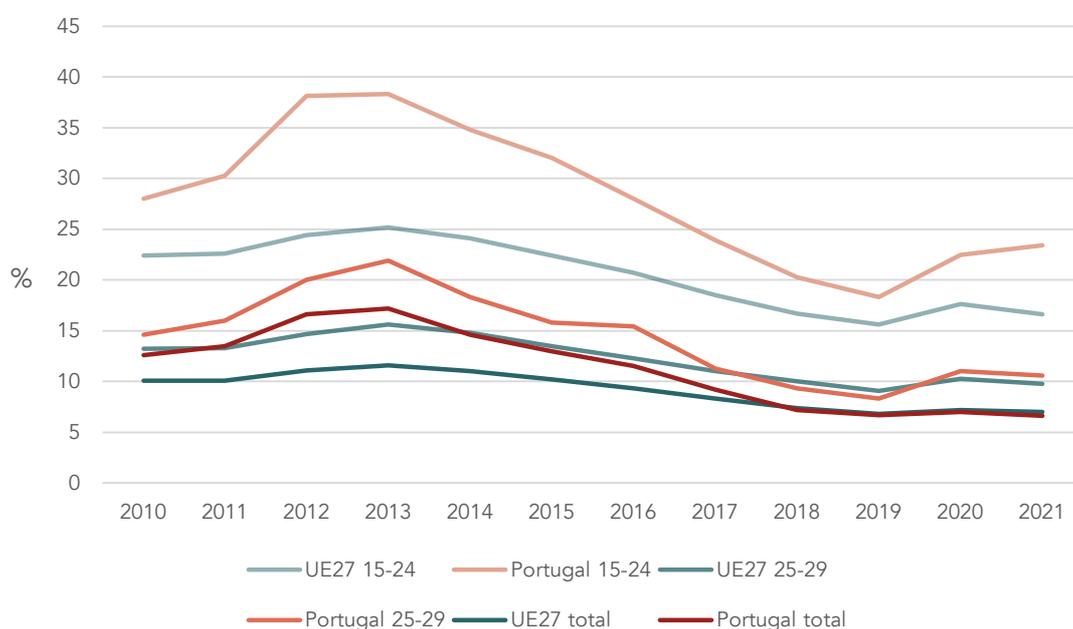
ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, da taxa de desemprego jovem 25-29 anos e da taxa de desemprego total, Portugal e UE27, 2010-2021.....	1
Figura 2. Mapa da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, países da UE27, 2021.....	4
Figura 3. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas mais elevadas em 2021.....	6
Figura 4. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas elevadas em 2021.	8
Figura 5. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas reduzidas em 2021.....	10
Figura 6. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas mais reduzidas em 2021.	12
Figura 7. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos nos países que mais diminuíram as taxas entre 2010 e 2021.	13
Figura 8. Taxa de desemprego jovem 15-24 anos e taxa de desemprego total, países da UE27, 2021.	14
Figura 9. Relação entre desemprego jovem 15-24 anos e desemprego total, países da UE27, 2021.	16
Figura 10. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total, Portugal e UE27, 2010-2021.....	17
Figura 11. Evolução da diferença de pontos percentuais entre Portugal e a média da UE27, para a taxa de desemprego jovem 15-24 anos e para a taxa de desemprego total, 2010-2021.	19
Figura 12. Diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, países da UE27, 2019 e 2021.	20
Figura 13. Relação da diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, países da UE27, 2019-2021.....	22
Figura 14. Taxa de desemprego jovem 15-24 anos por nível de escolaridade, países da UE27, 2021.	23
Figura 15. Relação entre a taxa de desemprego jovem 15-24 anos em 2021 e a escolaridade jovem (ensino secundário ou ensino superior) em 2020, países da UE27.	24

ENQUADRAMENTO

A Figura 1 ilustra a evolução do desemprego jovem no escalão etário dos 15 aos 24 anos, no escalão etário dos 25 aos 29 anos e do desemprego total, tanto para Portugal como para a média da União Europeia dos 27 (UE27), de 2010 a 2021.

Figura 1. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, da taxa de desemprego jovem 25-29 anos e da taxa de desemprego total, Portugal e UE27, 2010-2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Na Figura 1 é possível compreender que os jovens dos 15 aos 24 anos são os mais afetados pelo desemprego, tanto em Portugal como na média da UE27. De facto, no caso português aumentou até 2013 (ano em que alcançou 38,3%), diminuindo posteriormente de forma consecutiva até 2019 (tendo chegado nesse ano a 18,3%, uma diminuição de 20 pontos percentuais). De 2019 a 2021, o desemprego voltou a aumentar, fruto das consequências da pandemia Covid-19, alcançando em 2021 mais 5,1 pontos percentuais (p.p.) que em 2019. A

¹ Para analisar valores desde 2002, consultar [Tavares, Cândido e Carmo \(2021\)](#).

média da UE27 para o mesmo escalão etário, e embora com valores consideravelmente mais reduzidos em todos os anos em análise, também seguiu estas tendências tanto de aumento como de diminuição, à exceção de 2020 para 2021, que no caso da média europeia diminuiu 1 p.p..

Os jovens dos 25 aos 29 anos apresentam taxas de desemprego menores que o escalão etário 15 aos 24 anos, embora se mantenham sempre acima do desemprego total. Portugal continua com valores tendencialmente superiores à média europeia, exceto em 2018 e 2019, anos em que Portugal se situou abaixo da UE27.

Ao se focar a análise na taxa de desemprego total (aqui medida pela população dos 15 aos 74 anos), constata-se uma inversão nos valores para Portugal e para a média europeia: se Portugal apresentou valores mais elevados que a média europeia até 2017, chegando a estar 5,5 e 5,6 p.p. acima em 2012 e 2013. Nos últimos anos inverteu-se esse sentido, para uma tendência abaixo da média europeia desde 2018 até ao último ano em análise, 2021 (neste último, -0,4 p.p.).

É de notar que enquanto todos os indicadores analisados na Figura 1 diminuíram entre 2020 e 2021, a taxa de desemprego dos 15-24 anos em Portugal foi a única que aumentou.

O presente estudo irá centrar-se na taxa de desemprego jovem e, sobretudo, na sua comparação com a taxa de desemprego total, procurando compreender como é que os jovens estão a ser mais penalizados pelo desemprego que o geral da população, quão desigual essa distribuição se está a afigurar e se ela é

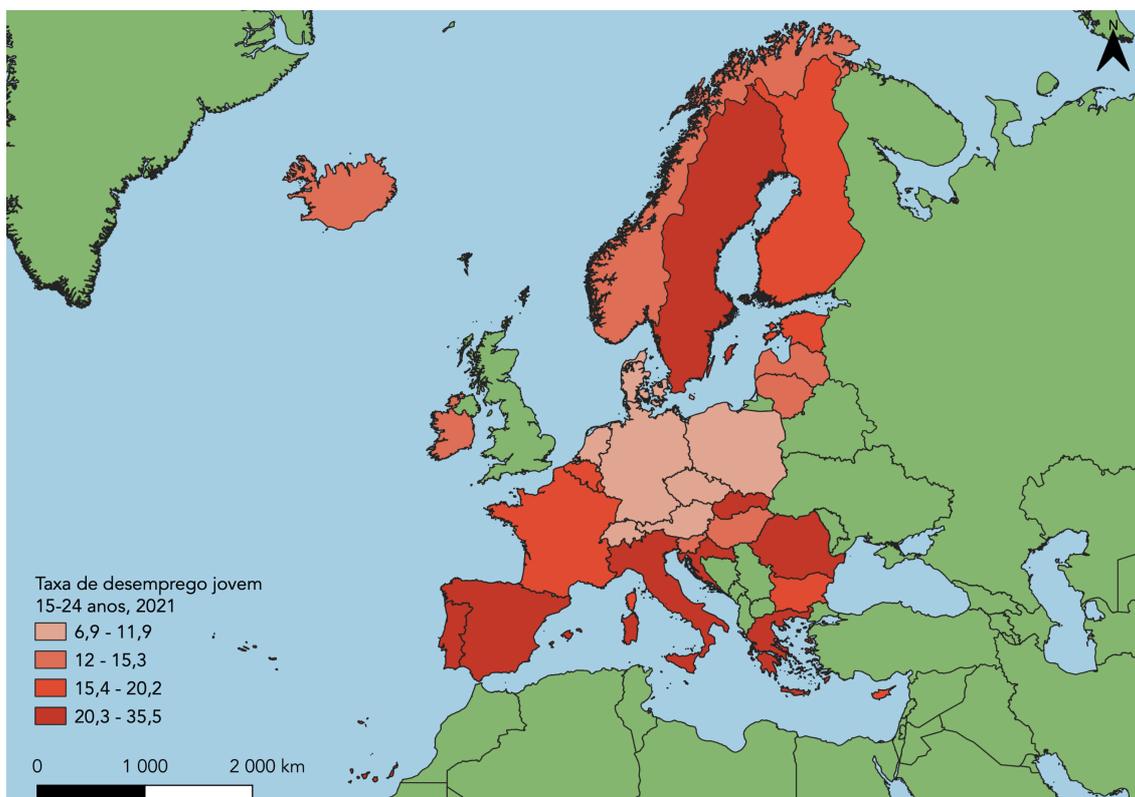
homogénea na União Europeia a 27 países². Para tal, serão utilizados dados relativos ao desemprego jovem (focando o escalão etário 15-24 anos, aquele que reflete os jovens que entram no mercado de trabalho e, como tal, o mais indicado para melhor explorar o desemprego jovem) e dados relativos ao desemprego total, oriundos do Eurostat (*Labour Force Survey*).

² No estudo de [Tavares, Cândido e Carmo \(2021\)](#) constatou-se que os jovens são dos grupos mais afetados pelo desemprego. Este estudo pretende aprofundar essa relação e compreender os moldes em que essa desigualdade se desenha.

O DESEMPREGO JOVEM

A Figura 2 mapeia a taxa de desemprego jovem nos países da UE27 em 2021. Como se pode verificar na Figura 2, a taxa de desemprego jovem em 2021 é mais elevada nos países da Europa do Sul, bem como na Suécia, na Croácia, na Roménia e na Eslováquia.

Figura 2. Mapa da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, países da UE27, 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Os países que, contrariamente, apresentam taxas de desemprego jovem mais reduzidas (inferiores a 12%) situam-se, de modo tendencial, no centro europeu – Alemanha, Países Baixos, Suíça, Áustria, República Checa, Malta e Polónia. Nos países do leste europeu verificam-se valores relativamente elevados de desemprego jovem e nos países bálticos valores mais reduzidos. O caso dos países nórdicos é curioso, uma vez que cada um se situa num grupo diferente,

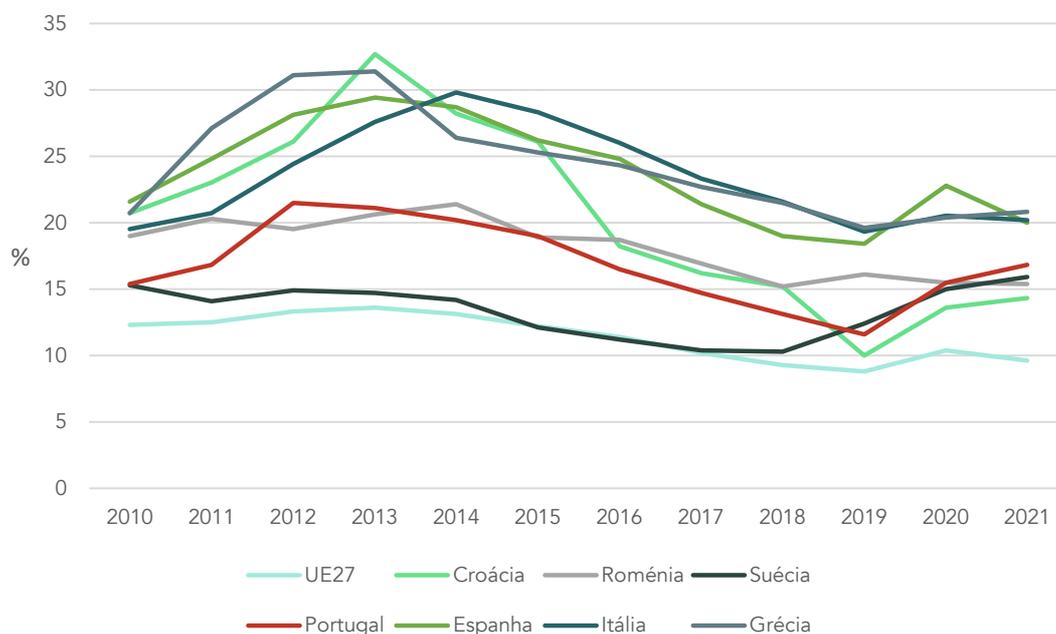
demonstrando alguma heterogeneidade no que respeita às taxas de desemprego jovem.

Na Figura 2 é possível compreender que os países centrais são os que apresentam taxas de desemprego jovem mais baixas, que aumentam à medida que se avança para norte e, especialmente, para sul. O ano de 2021 parece reproduzir as tendências apuradas em 2020 relativamente à distribuição do desemprego jovem na UE27.

De seguida, analisam-se quatro gráficos que espelham diferentes tendências da evolução das taxas de desemprego jovem nos países europeus entre 2010 e 2021: utilizando como referência o ano de 2021, último ano em análise, os países europeus foram divididos em quatro gráficos. Nos primeiros dois incluem-se todos os países que em 2021 se encontravam acima da média europeia. Os dois últimos gráficos correspondem aos países que se encontravam abaixo da média europeia no ano de referência. O primeiro gráfico (Figura 3), composto sobretudo por países da Europa do Sul, corresponde aos países com taxas de desemprego jovem mais elevadas em 2021. O segundo (Figura 4) representa os países que, embora não tenham as taxas mais elevadas em 2021, estas ainda se encontram acima da média europeia. O terceiro gráfico (Figura 5) corresponde aos primeiros países abaixo da média europeia e o quarto gráfico (Figura 6) aos países com os valores mais reduzidos de todos em 2021.

A Figura 3 ilustra a evolução da taxa de desemprego jovem nos países em que estas mais aumentaram em 2021. Grécia e Espanha são os países que apresentam taxas de desemprego jovem mais elevadas ao longo dos anos em análise, tendo ambos o seu pico máximo em 2013.

Figura 3. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas mais elevadas em 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

É também de notar o caso da Itália, que se em 2010 não era dos países com valores mais elevados na Figura 3, a partir de 2014 e até 2021 mantém valores altos, sendo desde 2014 até 2019 o país com taxas de desemprego jovem mais elevadas, ano a partir do qual passa a estar relativamente equiparado à Grécia e a Espanha. A Croácia, em sentido inverso, era dos países que tinha das taxas de desemprego jovem mais altas, sendo em 2013 o país com a taxa de desemprego mais elevado, mas desde esse ano que tem diminuído consistentemente a sua taxa de desemprego jovem, ainda que seja de assinalar a subida desde 2019.

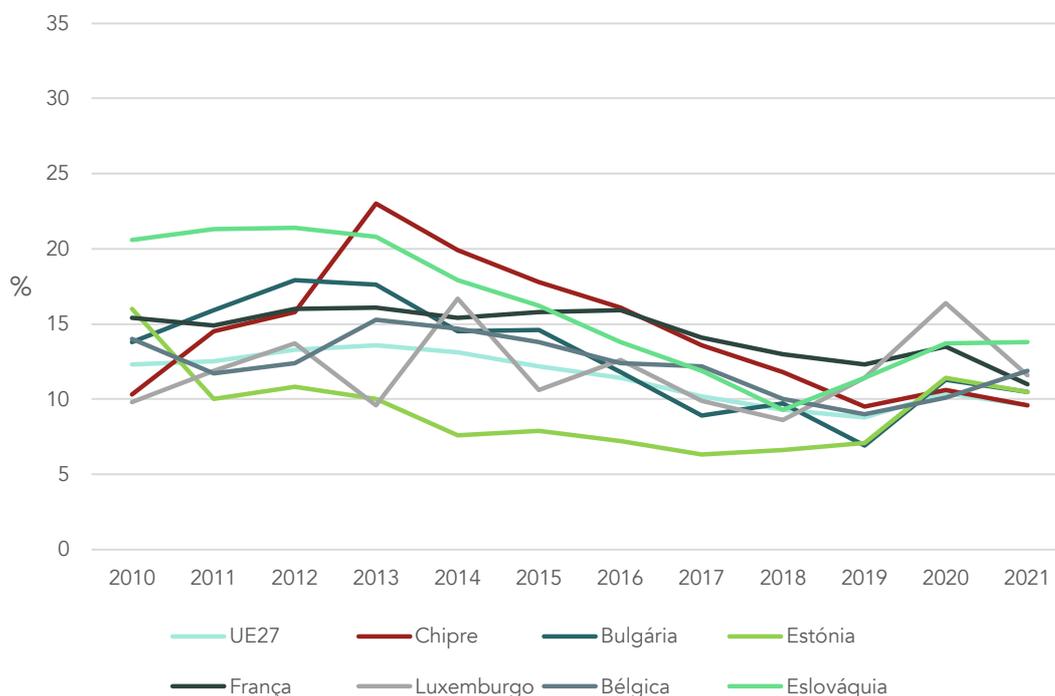
Portugal encontra-se entre os países com maiores taxas de desemprego jovem – em 2013 era o quinto país com a taxa de desemprego jovem mais elevada e em 2021 o quarto. A Suécia, embora tendo uma taxa de desemprego jovem acima da média europeia em 2010, era dos países dentro desta análise que tinha dos valores mais baixos, tendo em 2013 também dos valores mais baixos da

Figura 3, passando em 2021 a ser o quinto país com a taxa de desemprego jovem mais alta, logo a seguir aos países da Europa do Sul, o que pode indicar que os jovens suecos, comparativamente com o resto da Europa, estão a ser mais penalizados pela crise pandémica em 2021 do que foram pela crise económica de 2013. Dentro dos países em análise, a Roménia mantém-se com valores regra geral abaixo dos da Europa do Sul, embora tendencialmente superiores à Suécia e à média europeia. De facto, e excetuando a Suécia durante o período 2015-2017, nenhum dos países em análise apresenta taxas de desemprego jovem inferiores à média europeia em nenhum dos anos em análise.

Os países que constam na Figura 3 e, portanto, que apresentavam taxas de desemprego jovem mais elevados em 2021, situam-se sobretudo na Europa do Sul – Grécia, Itália, Espanha e Portugal – existindo também um país da região do leste europeu – Roménia –, outro do norte europeu – Suécia – e outro dos balcãs – Croácia.

A Figura 4 apresenta os países que, não sendo os que tinham taxas de desemprego jovem mais elevadas, ainda assim encontravam-se acima da média europeia em 2021.

Figura 4. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas elevadas em 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

À exceção do Bélgica, todos os países da Figura 4 diminuíram a taxa de desemprego jovem de 2020 para 2021. É de ressaltar o pico da taxa de desemprego jovem que o Chipre apresentava em 2013, atingindo os 23%. A partir desse ano foi diminuindo consistentemente a taxa, tendo em 2021 9,6%. A Eslováquia, cuja taxa de desemprego jovem era a mais elevada da Figura 4 em 2010 (e a quarta mais elevada do total dos países da UE27), diminuiu-a consistentemente até 2018 (-11,3 p.p.), ano a partir do qual voltou a aumentar, voltando em 2021 a ser o país com a taxa mais elevada da Figura 4 (embora abaixo da maioria dos países da Figura 3).

A Estónia, que em 2010 tinha 16% de desemprego, o segundo valor mais elevado da Figura 4 nesse ano, diminuiu significativamente a taxa de desemprego nos anos seguintes e, apesar do aumento a partir de 2019 (ano em que apresentava 7,1%), em 2021 tinha 10,5%. O Luxemburgo apresenta valores

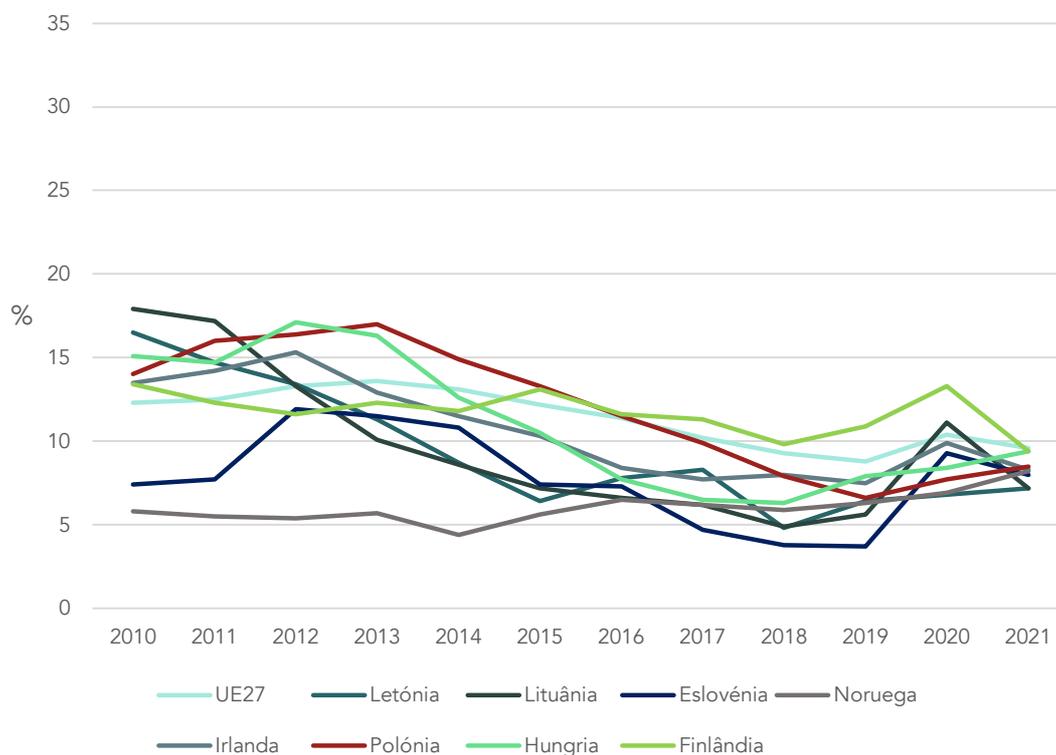
oscilantes nos anos em análise, sendo o único país da Figura 4 que aumentou a taxa de desemprego jovem quando o universo se situa entre 2010 e 2021.

Embora com valores geralmente mais elevados, a Bulgária segue a tendência da média europeia ao longo dos anos, tal como a França e a Bélgica.

É de destacar que, contrariamente ao sucedido na Figura anterior, na Figura 4 existem países que apresentam valores abaixo da média europeia ao longo dos anos, nomeadamente em 2013: o Chipre em 2010 (e em 2021) obtém o mesmo valor da média, 9,6%), Luxemburgo em 2010, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2018, também reflexo das suas oscilações, Estónia de 2011 até 2019, Bélgica em 2011, 2012 e 2020 e Bulgária em 2017 e 2019. Com efeito, e de modo inverso ao que sucede na Figura 3, o conjunto de países analisados na Figura 4 em alguns anos encontram-se abaixo da média europeia, o que espelha as oscilações sofridas na taxa de desemprego jovem e o facto de não se enquadrarem enquanto os países mais afetados pelo desemprego jovem.

A Figura 5 ilustra os países que, não sendo os que tinham taxas de desemprego jovem mais reduzidas, ainda assim encontravam-se abaixo da média europeia em 2021.

Figura 5. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas reduzidas em 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

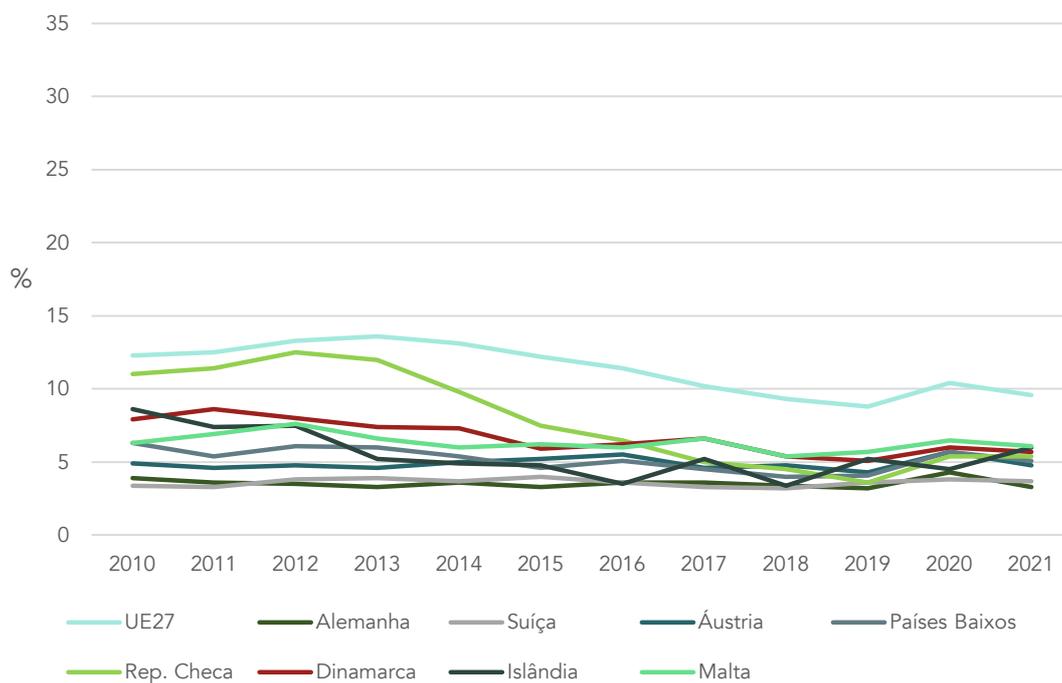
Ao se comparar a média europeia com os diferentes países, existem diferentes tendências a assinalar: se em 2021 todos os países da Figura 5 se situam abaixo da média europeia, em 2010 a maioria desses países situava-se acima da média (de facto, Finlândia, Irlanda, Polónia, Hungria, Letónia e Lituânia, todos se situavam acima da média europeia, localizando-se abaixo apenas a Noruega e a Eslovénia). No entanto, nem todos os países se comportaram de forma uniforme. Tanto a Noruega como a Eslovénia mantiveram-se sempre abaixo da média dos 27, embora a Eslovénia tenha apresentado valores mais elevados da taxa de desemprego jovem entre 2011 e 2015 e posteriormente de 2019 para 2020. A Noruega manteve a taxa de desemprego jovem continuamente em valores mais reduzidos, durante o período em análise.

Tanto a Letónia como a Lituânia seguem tendências semelhantes, e embora a Letónia tenha aumentado ligeiramente entre 2015 e 2017, ambos os países apresentam uma descida considerável da taxa desde 2010 até 2018, ano a partir do qual aumentam a taxa de retenção e desemprego, no caso letão até 2021, no caso lituano até 2020 (ano em que volta a apresentar valores acima da média dos 27), verificando-se uma descida entre 2020 e 2021.

A Hungria manteve-se acima da média europeia até 2014, ano a partir do qual se situou abaixo da média, sendo ainda assim de notar a aproximação no último ano (com a Hungria a apresentar -0,2 p.p.). A mesma tendência se verifica na Polónia, com valores superiores à média europeia até 2017, momento a partir do qual passa a apresentar sempre valores inferiores. A Finlândia mantém-se relativamente oscilante durante o período em análise, verificando-se que desde 2015 se situa acima da média europeia, embora em 2021 se situe 0,2 p.p. abaixo. A Irlanda segue uma tendência relativamente similar à média dos 27, no que concerne aos seus aumentos e diminuições.

A Figura 6 ilustra a evolução das taxas de desemprego jovem entre 2010 e 2021 nos países em que as taxas são mais reduzidas.

Figura 6. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos, entre 2010 e 2021, nos países com taxas mais reduzidas em 2021.



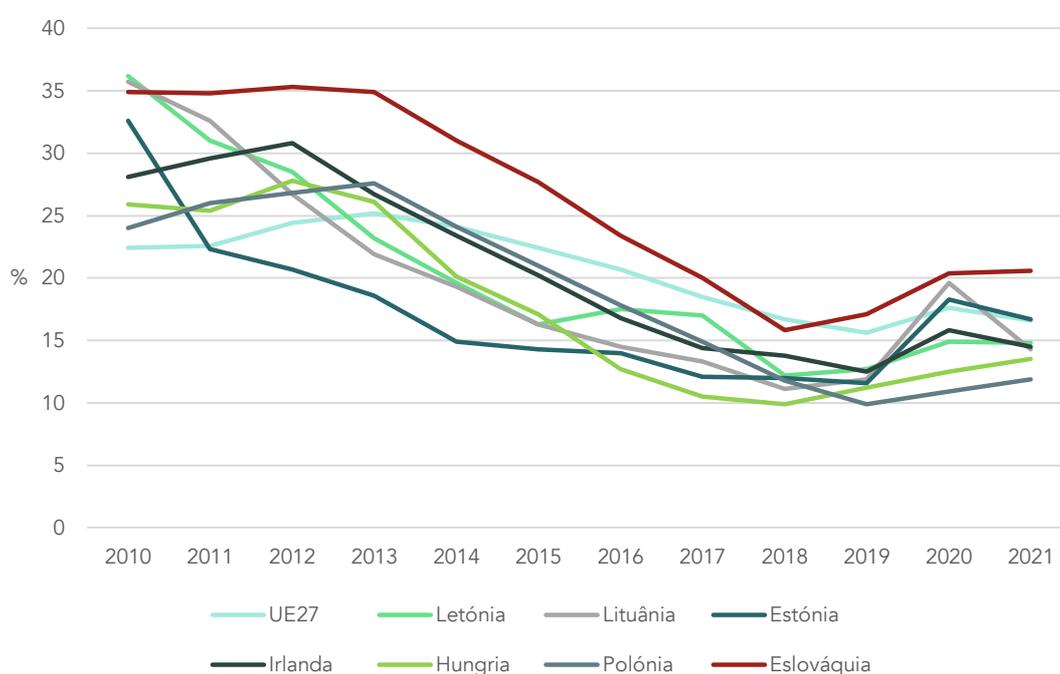
FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Contrariamente ao verificado nas Figuras anteriores, no caso dos países da Figura 6 todos se encontram abaixo da média europeia em todos os anos em análise. A República Checa apresentava valores relativamente próximos à média até 2014, ano a partir do qual começa a descer, situando-se a partir de 2016 em valores semelhantes aos dos restantes países em análise na Figura 6. Todos os restantes países se comportam de forma relativamente similar entre si, mantendo taxas de desemprego jovem baixas e estáveis. De 2019 para 2020 apenas a Islândia não aumentou a taxa, constituindo-se, a par da Roménia (Figura 3), nos únicos dois países que diminuíram o desemprego jovem de 2019 para 2020. De 2020 para 2021 quase todos os países da Figura 6 diminuem os valores, excetuando a Islândia e a República Checa, que mantêm o mesmo valor.

A Figura 7 apresenta a evolução da taxa de desemprego jovem nos países que mais diminuíram as taxas entre 2010 e 2021. Os países que mais diminuíram a

taxa de desemprego jovem entre 2010 e 2021 foram a Letónia, Lituânia (ambas -21,4 p.p.), Estónia (-15,9 p.p.), Eslováquia (-14,3 p.p.), Irlanda (-13,6 p.p.), Hungria (-12,4 p.p.) e Polónia (-12,1 p.p.), países situados sobretudo nos bálticos, no leste e no centro europeu. De referir que a variação da média europeia entre os anos em análise foi de -5,8 p.p., valor relativamente inferior a qualquer um dos apresentados na Figura 4.

Figura 7. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos nos países que mais diminuíram as taxas entre 2010 e 2021.



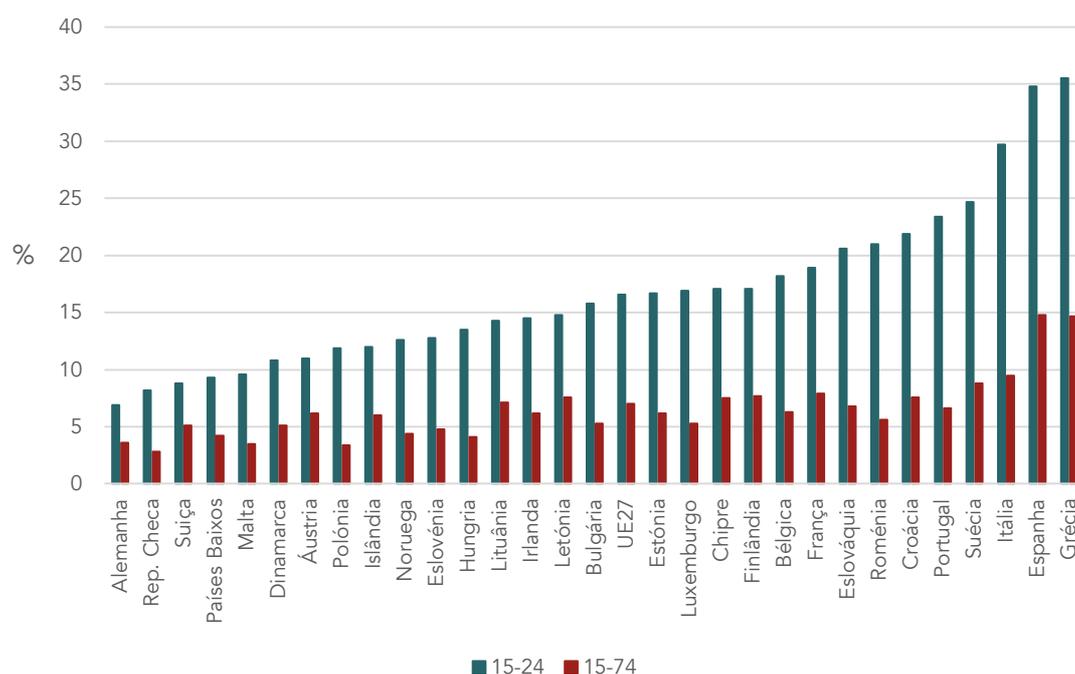
FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

A maioria dos países ilustrados na Figura 7 diminuem consistentemente a taxa de desemprego jovem de 2010 a 2018 ou 2019, tendo todos aumentado os valores de 2019 para 2020, ano marcado pela pandemia Covid-19. E se a Eslováquia, a Hungria e a Polónia mantiveram o aumento da taxa de desemprego jovem entre 2020 e 2021, a Irlanda e os países do báltico invertem novamente a tendência, diminuindo a taxa de desemprego jovem em 2021, último ano em análise.

O DESEMPREGO JOVEM E O DESEMPREGO TOTAL NA EUROPA

A Figura 8 apresenta a taxa de desemprego jovem (dos 15 aos 24 anos) e a taxa de desemprego total para os países da UE27 em 2021. Como se pode constatar, a taxa de desemprego do escalão etário 15-24 anos difere significativamente da taxa de desemprego do escalão etário 15-74 anos em todos os países da UE27, sendo a taxa de desemprego jovem (15-24 anos) superior ao desemprego total, independentemente do país que se analise, com maior intensidade nos países da Europa do Sul.

Figura 8. Taxa de desemprego jovem 15-24 anos e taxa de desemprego total, países da UE27, 2021.



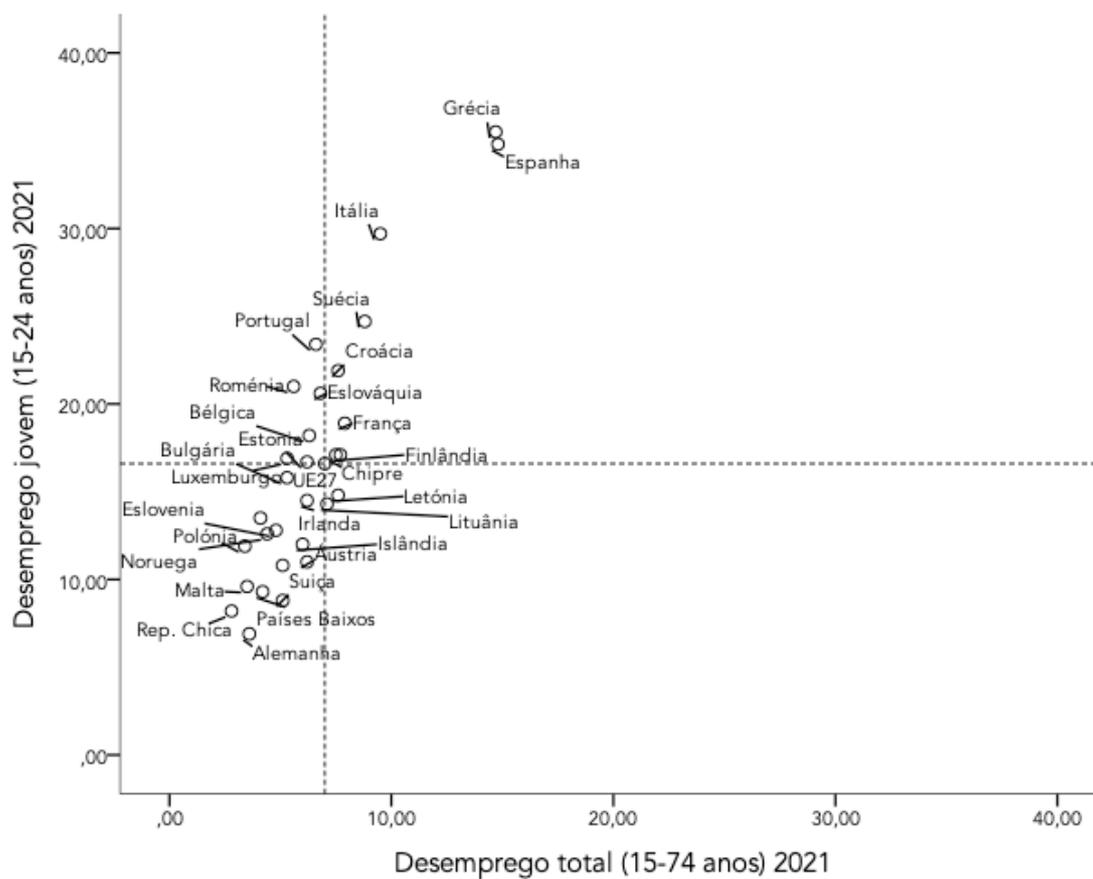
FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Dos cinco países com as taxas mais elevadas de desemprego jovem, apenas a Suécia não se insere no sul europeu. Grécia, Espanha, Itália e Portugal são claramente marcados por taxas bastante elevadas de desemprego jovem (que vão dos 23,4% em Portugal aos 35,5% na Grécia), denotando desde logo a

tendência verificada nos últimos anos para estes países, que apresentaram taxas de desemprego (inclusive jovem) geralmente elevadas. Assim, os países com maiores percentagens de desemprego jovem são a Grécia, Espanha (ambos acima de 30%), Itália, Suécia, Portugal, Croácia, Roménia e Eslováquia (acima de 20%). No entanto, todos os países, à exceção da Grécia e de Espanha, apresentam percentagens inferiores a 10% para o desemprego total, ilustrando como o desemprego jovem é substancialmente superior ao desemprego total. Por outro lado, Alemanha, República Checa, Suíça e Países Baixos apresentaram os valores mais reduzidos de desemprego jovem em 2021.

A Figura 9 ilustra a relação entre o desemprego jovem, medido através do escalão etário 15-24 anos, e o desemprego total (15-74 anos), para todos os países da UE27 em 2021, sendo possível verificar que os países que se encontram acima da média europeia nos dois indicadores e, portanto, no primeiro quadrante, são a Grécia, Espanha, Itália, Suécia, Croácia, França, Chipre e Finlândia.

Figura 9. Relação entre desemprego jovem 15-24 anos e desemprego total, países da UE27, 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Como é possível verificar na Figura 9, em 2021, os países que apresentam tanto taxas de desemprego jovem como taxas de desemprego total abaixo da média europeia (3º quadrante) são a Alemanha, República Checa, Suíça, Países Baixos, Malta, Áustria, Islândia, Irlanda, Polónia, Noruega, Eslovénia, Bulgária, Dinamarca e Hungria.

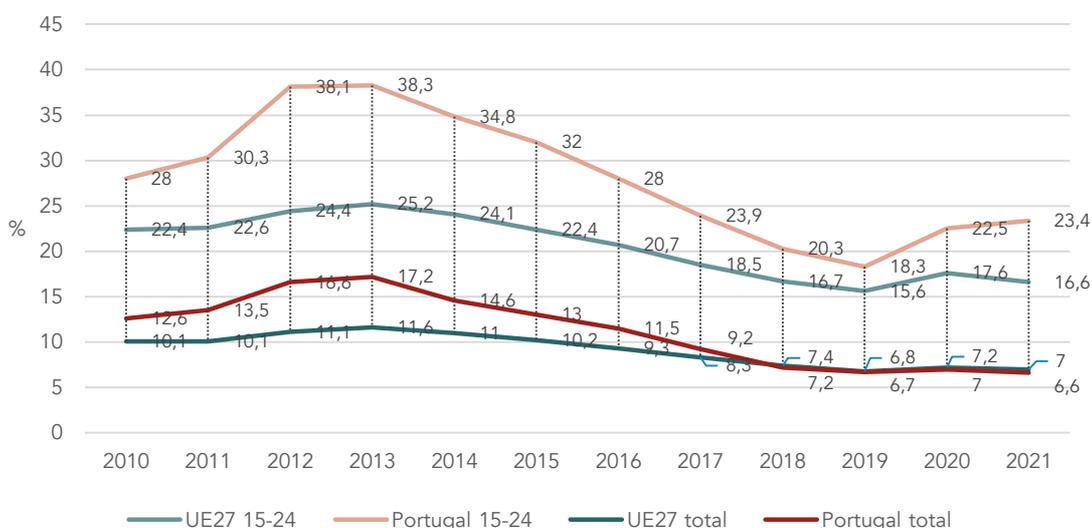
Em Portugal, Roménia, Eslováquia, Bélgica, Estónia e Luxemburgo, embora para a população total as taxas de desemprego se situem abaixo da média europeia, para os jovens as taxas de desemprego já se encontram acima da média da UE27 (2º quadrante). Em sentido oposto, a Lituânia e a Letónia têm taxas de desemprego total acima da média da UE27 mas taxas de desemprego jovem abaixo da média europeia (4º quadrante).

A Grécia e Espanha são dos países que mais se destacam, na medida em que as suas taxas de desemprego (também do total, mas sobretudo do jovem) são bastante mais elevadas que os restantes países.

Verificam-se assim duas tendências principais: por um lado, o desemprego afeta mais severamente os jovens que o geral da população, com principal enfoque nos países da Europa do Sul; por outro lado, de forma geral, quanto mais elevado é o desemprego geral em cada país, mais elevado é o desemprego jovem.

A Figura 10 apresenta a evolução da taxa de desemprego jovem e da taxa de desemprego total, tanto para Portugal como para a média da UE27, entre 2010 e 2021. Como se pode verificar, Portugal apresenta valores mais elevados para a taxa de desemprego jovem que a média europeia, sinal de que os jovens portugueses são mais afetados pelo desemprego que a média dos jovens dos países da União Europeia.

Figura 10. Evolução da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total, Portugal e UE27, 2010-2021.

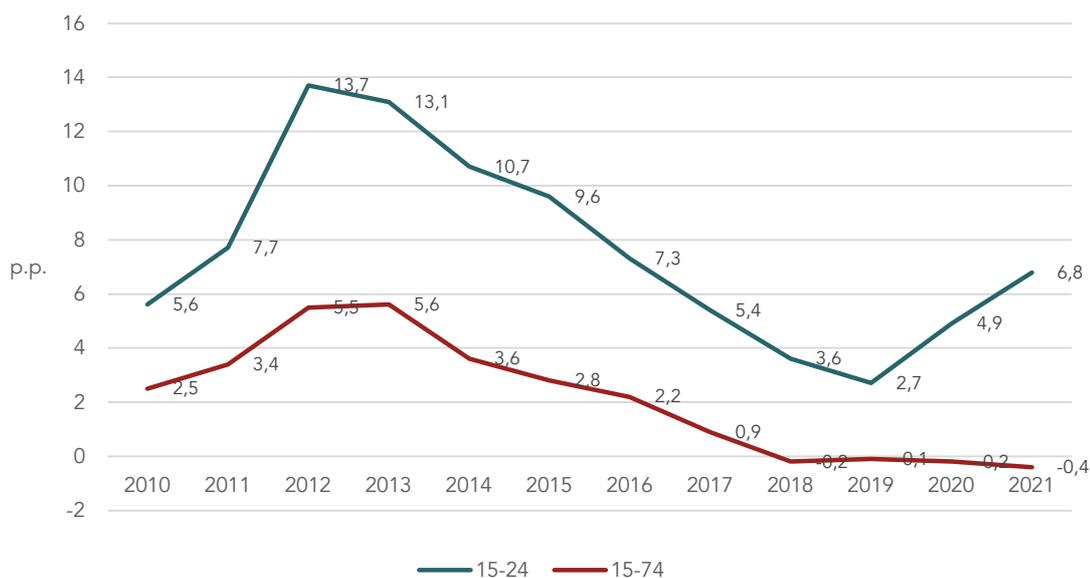


FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Entre 2010 e 2021, Portugal segue tendências relativamente semelhantes à média europeia em ambos os indicadores, exceto na taxa de desemprego jovem no último ano em análise, que diminuiu no caso europeu e aumentou no caso português. De facto, é de notar que o desemprego jovem em Portugal tem vindo a aumentar desde 2019, fenómeno que não se verifica nem no caso da UE27 nem na taxa de desemprego total portuguesa ou europeia, o que pode indicar que as consequências da pandemia Covid-19 ainda se fazem sentir na taxa de desemprego jovem portuguesa mas em mais nenhum dos indicadores em análise.

A Figura 11 espelha a evolução da diferença de pontos percentuais entre Portugal e a média da UE27, tanto para a taxa de desemprego jovem como para a taxa de desemprego total, entre 2010 e 2021. A Figura 12 permite compreender que ao se comparar o desemprego jovem português com a média da UE27, os anos em que Portugal apresentou valores mais distantes da média europeia foi de 2012 a 2016 (alternando entre +13,7 p.p. e +7,3 p.p.) e em 2021 (+6,8 p.p.). No entanto, ao se fazer o mesmo exercício para o desemprego total, compreende-se que se no período entre 2012 e 2016 Portugal manteve sempre uma distância positiva da média da UE27 (entre 2,2 p.p. e 5,6 p.p.), em 2021 Portugal situava-se abaixo da média europeia (-0,4 p.p.), o que significa que enquanto o desemprego total diminuiu comparativamente com a média europeia, o desemprego jovem continuou bastante superior.

Figura 11. Evolução da diferença de pontos percentuais entre Portugal e a média da UE27, para a taxa de desemprego jovem 15-24 anos e para a taxa de desemprego total, 2010-2021.



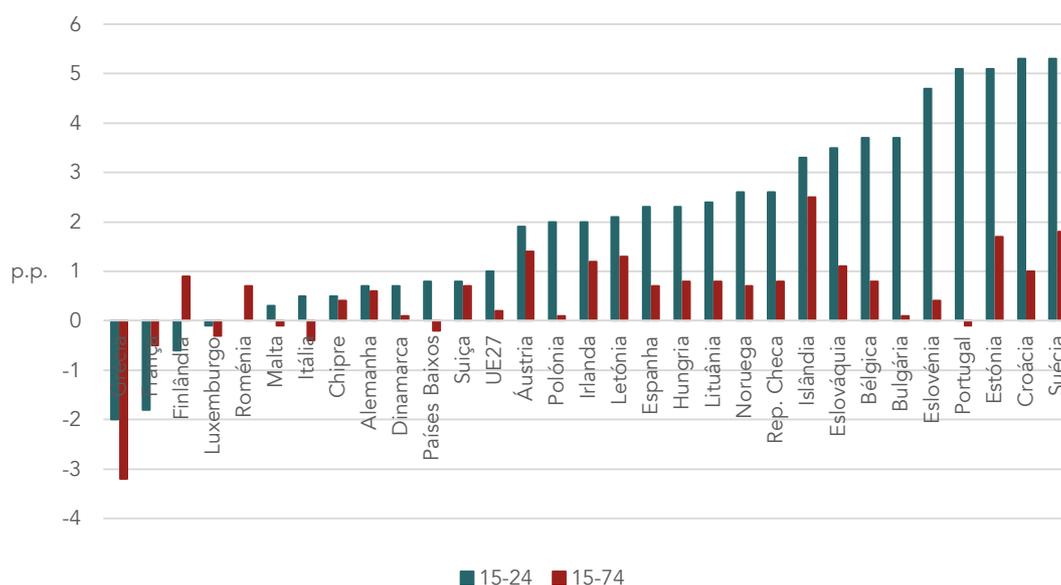
FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Portugal apresenta resultados dentro da média europeia (e até ligeiramente inferiores) para o desemprego total, realidade que se verifica desde 2018 (mas mais evidente em 2021), período em que o desemprego jovem português aumentou consistentemente os pontos percentuais face à média europeia. Os anos em que essas diferenças são mais visíveis são 2012, 2013 e 2021, sendo os dois primeiros anos marcados pela crise económica e o terceiro pela crise pandémica. Assim, e com contornos diferentes, em contexto de crise económica e social, Portugal parece afastar-se mais da média europeia, o que indica que em momentos de crise os jovens são (ainda) mais penalizados com o desemprego em Portugal, resultado que não sucede de forma tão proeminente quando se considera a média dos países da UE27.

PANDEMIA COVID-19

A Figura 12 apresenta a diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem (15-24 anos) e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, para os países da UE27, tendo sido utilizado este período de referência para analisar os efeitos da pandemia Covid-19 nas taxas de desemprego jovem uma vez que 2019 foi o último ano pré-pandémico e 2021 é o último ano disponível. Como se pode verificar na Figura 13, a maioria dos países da União Europeia aumentou a diferença de pontos percentuais (p.p.) da taxa de desemprego jovem e da taxa de desemprego total durante o período da pandemia Covid-19 (2019 a 2021).

Figura 12. Diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, países da UE27, 2019 e 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Os países em que a diferença da taxa de desemprego jovem diminuiu com a pandemia são a Grécia (-2 p.p.), França (-1,8 p.p.), Finlândia (-0,6 p.p.) e Luxemburgo (-0,1 p.p.) e os países em que a taxa de desemprego total diminuiu com a pandemia são a Grécia (-3,2 p.p.), França (-0,5 p.p.), Itália (-0,4 p.p.),

Luxemburgo (-0,3 p.p.), Países Baixos (-0,2 p.p.), Portugal e Malta (-0,1 p.p.). Em sentido inverso, todos os outros países da União Europeia aumentaram a diferença de pontos percentuais tanto da taxa de desemprego jovem como da total durante o período pandémico, sendo as maiores diferenças no primeiro indicador registadas na Suécia, na Croácia (ambos +5,3 p.p.), em Portugal e na Estónia (ambos +5,1 p.p.) e no segundo indicador na Islândia (+2,5 p.p.), Suécia (+1,8 p.p.) e Estónia (+1,7 p.p.).

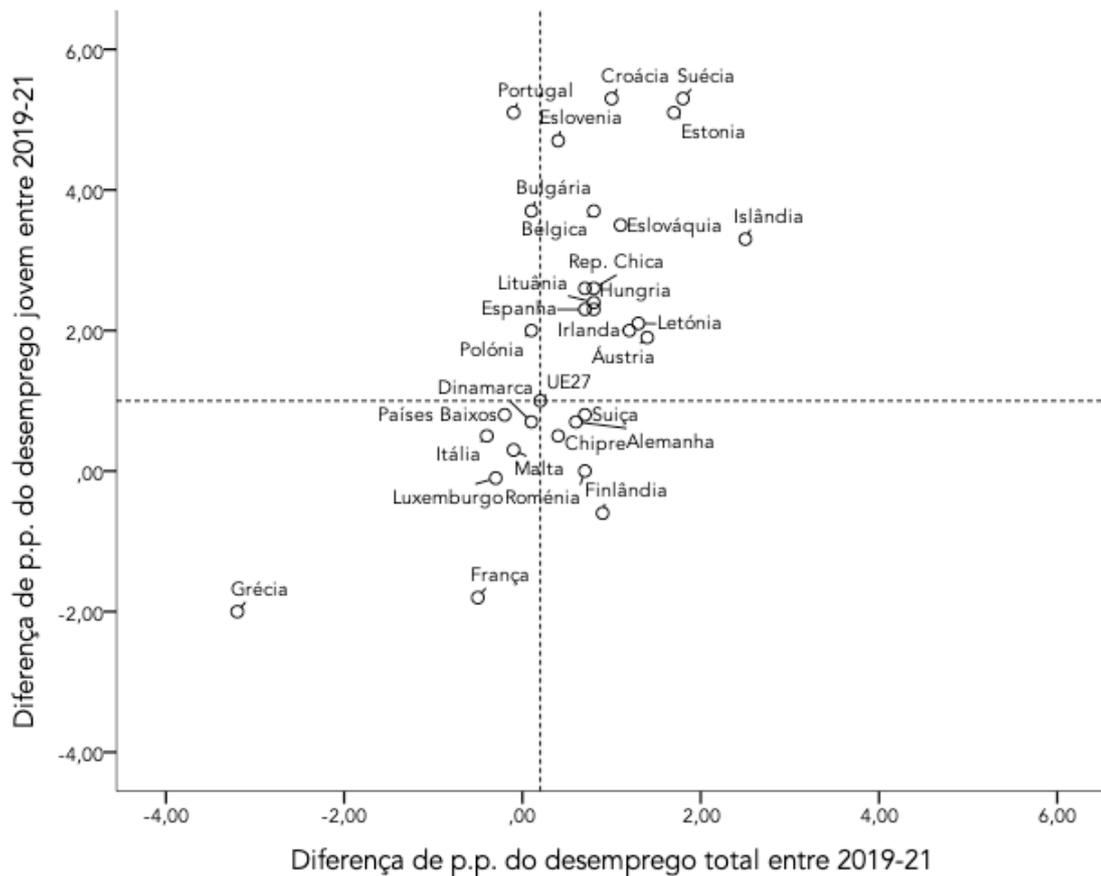
Existem países, como a Grécia, França ou Luxemburgo, em que descem as taxas tanto de desemprego jovem como de desemprego total. Em sentido inverso, países como a Suécia, Estónia ou Croácia apresentam dos valores mais elevados em ambos os indicadores da Figura 10. Finlândia é o único país que, entre 2019 e 2021, diminui o desemprego jovem mas aumenta o desemprego total. Portugal, Malta, Itália e Países Baixos, embora diminuam a taxa de desemprego total no período pandémico, aumentam a taxa de desemprego jovem, sendo que Portugal é o único dentro destes quatro países cujo aumento da taxa de desemprego jovem é dos mais elevados europeus.

No período da pandemia Covid-19, a diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem aumentou consideravelmente na maioria dos países, enquanto que o desemprego total, tendo aumentado, fê-lo num ritmo menos acelerado, o que pode significar que os jovens foram mais penalizados pela pandemia na Europa, sendo mais afetados pelo desemprego.

Na Figura 13 pode observar-se a posição de cada país na base da associação entre as duas variáveis em análise nos dois anos. Guiando a análise pela média da UE27, é de notar que a maioria dos países se situam no 1º quadrante,

apresentando, portanto, valores mais elevados da diferença de pontos percentuais do desemprego jovem e do desemprego total entre 2019 e 2021.

Figura 13. Relação da diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem 15-24 anos e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, países da UE27, 2019-2021.



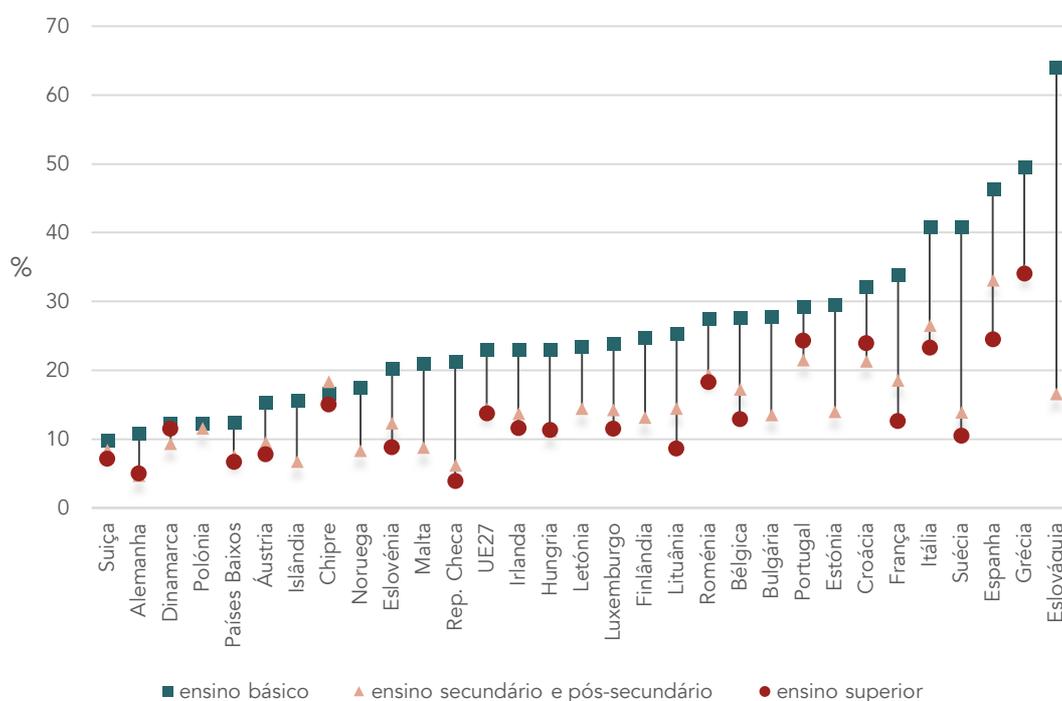
FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Portugal, Bulgária e Polónia encontram-se no 2º quadrante, com a diferença de p.p. do desemprego total abaixo da média europeia mas a diferença de p.p. do desemprego jovem acima da média da UE27. Grécia, França, Luxemburgo, Itália, Países Baixos, Malta e Dinamarca situam-se abaixo da média europeia nos dois indicadores (3º quadrante) e Finlândia, Roménia, Chipre, Alemanha e Suíça apresentam diferenças de p.p. do desemprego total acima da média da UE27 mas diferenças de p.p. do desemprego jovem abaixo da média europeia.

QUAL O IMPACTO DA EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE NO DESEMPREGO JOVEM

Um indicador muitas vezes abordado na discussão do desemprego jovem é a escolaridade e a estrutura de qualificações de cada país, na expectativa de que mais escolaridade tenda a desencadear menores níveis de desemprego. A Figura 14 ilustra essa relação em 2021, apresentando a taxa de desemprego jovem de cada país segundo o nível de escolaridade.

Figura 14. Taxa de desemprego jovem 15-24 anos por nível de escolaridade, países da UE27, 2021.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

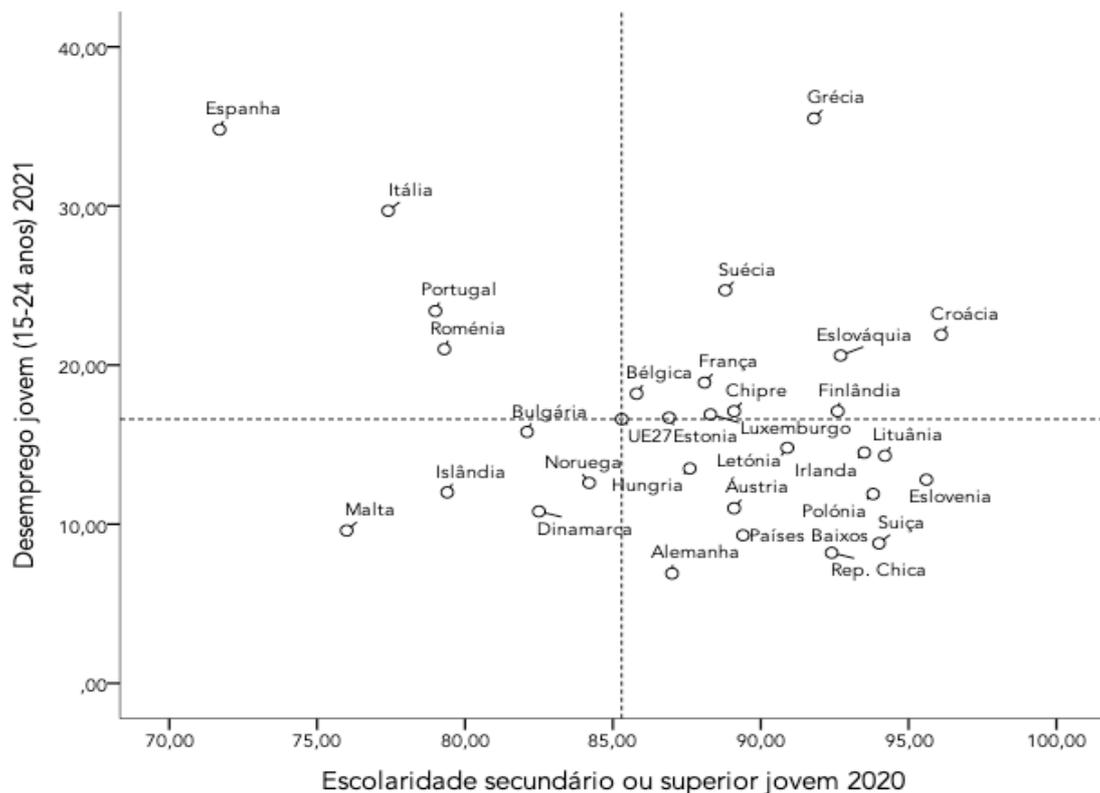
Em quase todos os países analisados (não existem dados para 2021 acerca do ensino superior no caso da Bulgária, Eslováquia, Estónia, Finlândia, Islândia, Letónia, Malta, Noruega e Polónia), quanto mais escolaridade os jovens possuem, menores são as suas taxas de desemprego. De facto, em todos os países da UE27, à exceção do Chipre, os jovens com maiores taxas de desemprego são os que possuem apenas o ensino básico. Inversamente, e no

caso dos países em que existem dados para o ensino superior, os seus detentores são os que apresentam menores taxas de desemprego, excetuando os casos da Alemanha, Dinamarca, Hungria, Portugal e Croácia, nos quais as taxas de desemprego mais reduzidas pertencem aos titulares de ensino secundário ou pós-secundário.

Se dentro de cada país a relação entre mais qualificações e menos desemprego se poderá verificar, interessa refletir esta questão entre países: um país com uma estrutura de qualificações mais robusta significa um país com menores taxas de desemprego, nomeadamente de desemprego jovem?

A Figura 15 apresenta a relação entre a taxa de desemprego jovem em 2021 e a escolaridade jovem (ensino secundário ou ensino superior) em 2020.

Figura 15. Relação entre a taxa de desemprego jovem 15-24 anos em 2021 e a escolaridade jovem (ensino secundário ou ensino superior) em 2020, países da UE27.



FONTE: Eurostat, Labour Force Survey. Elaboração própria.

Através da Figura 15 é possível compreender que a maioria dos países europeus se situam no primeiro e quarto quadrantes, que correspondem a maiores níveis de escolaridade, tendo os países do 1º quadrante taxas de desemprego jovem superiores à média da UE27 em 2021 e os países do 4º quadrante taxas inferiores. No primeiro quadrante situam-se a Grécia (com algum relevo, na medida em que está mais afastado dos restantes países), Croácia, Suécia, Eslováquia, Finlândia, França, Chipre, Bélgica, Estónia e Luxemburgo, apresentando níveis superiores à média europeia tanto de qualificações como de desemprego jovem (especialmente a Grécia). No terceiro quadrante, pautado por níveis inferiores à média da UE27 tanto de desemprego jovem como de escolaridade jovem, encontram-se a Noruega, Dinamarca, Bulgária, Islândia e Malta. No segundo quadrante, correspondente a países com níveis de escolaridade jovem inferiores à média europeia e níveis de desemprego jovem superiores, estão a Roménia, Portugal, Itália e Espanha (esta última com valores mais elevados que os restantes países do seu quadrante). Os países da Europa do Sul, marcados por taxas elevadas de desemprego jovem, como se tem verificado ao longo deste estudo, fazem parte do grupo com qualificações mais baixas. No entanto, o caso da Grécia ganha relevância nesta análise, uma vez que as taxas de escolaridade são relativamente elevadas, no entanto é o país com maiores níveis de desemprego jovem. Assim, é de sublinhar a heterogeneidade dos países do sul europeu quando se relaciona a taxa de escolaridade jovem com desemprego jovem. Importa referir que esta relação exige uma análise mais fina e detalhada em estudos futuros, pois trata-se de uma relação complexa e multidimensional, não obstante as pistas iniciais que esta seção poderá ter despontado.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Este estudo foca-se na evolução do desemprego jovem e do desemprego total em Portugal e na Europa, de 2010 a 2021.

Ao analisar o desemprego jovem isoladamente, constata-se que a taxa de desemprego jovem em 2021 é mais elevada nos países da Europa do Sul, bem como na Suécia, na Croácia, na Roménia e na Eslováquia e que, em modo oposto, os países que evidenciam taxas de desemprego jovem mais reduzidas localizam-se, geralmente, no centro europeu.

O presente estudo explora a evolução do desemprego jovem em todos os países da UE27 nos últimos 10 anos, permitindo assim analisar e comparar os diferentes países. A Grécia e a Espanha são os dois territórios com as taxas de desemprego jovem mais elevadas entre 2010 e 2021, tendo ambos o seu pico máximo em 2013.

Quando se compara a taxa de desemprego jovem e a taxa de desemprego total na Europa, estas diferem significativamente em todos os países europeus, assumindo a taxa de desemprego jovem valores mais elevados que a taxa de desemprego total em todos os países em análise, com maior intensidade nos países da Europa do Sul. Outra conclusão desta comparação prende-se com a tendência de quanto mais elevado é o desemprego total em cada país, mais elevado é o desemprego jovem.

Através deste estudo compreende-se que em contexto de crise económica e social, Portugal aparenta afastar-se mais da média europeia, o que indica que em momentos de crise os jovens são (ainda) mais penalizados com o

desemprego em Portugal, resultado que não sucede de forma tão proeminente quando se considera a média dos países da UE27.

Ao comparar a diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem e da taxa de desemprego total entre 2019 e 2021, de modo a analisar o período da pandemia Covid-19, constata-se que a diferença de pontos percentuais da taxa de desemprego jovem aumentou consideravelmente na maioria dos países, enquanto que a taxa de desemprego total, tendo aumentado, fê-lo num ritmo menos acelerado, o que evidencia que os jovens foram mais penalizados pela pandemia na Europa, sendo mais afetados pelo desemprego.

Por fim, elaborou-se uma análise de qual o impacto da escolaridade no desemprego jovem, concluindo-se que quanto mais escolaridade os jovens possuem, menores são as suas taxas de desemprego. No entanto, é de sublinhar a heterogeneidade sobretudo dos países do sul europeu quando se relaciona a taxa de escolaridade jovem com desemprego jovem. Um exemplo disto é a Grécia, país no qual as taxas de escolaridade são relativamente elevadas, porém apresenta os maiores níveis de desemprego jovem europeus.